

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

## Por Deus e por Portugal

Recomenda a Igreja a união dos católicos no campo eleitoral.

E' Roma que insiste neste ponto e são os Bispos que até nós veem com essa exortação.

Não é uma concorrência á politica partidária que a Igreja tem por objectivo, nem aquele principio pretende ser a conquista do poder politico.

Não quer a Igreja governar as nações, não quer Ela nomear governadores civis, delegados do governo ou regedores de paróquia e muito menos ser a detentora dos selos do Estado.

Não tem que se arreceiar da Igreja os profissionais da politica, porque Ela não quer fazel-os descer dos pedestais a que foram elevados pelos sequazes deles.

Os homens de boa fé tem que reconhecer no objectivo da Igreja um principio de moralisação politica e administrativa, o pensamento elevado de contribuir para o bem estar social e de formar consciências honestas, probas, capazes de se orientarem pelo mais alto espirito de justiça em toda a sua acção publica.

Reconhece-se a necessidade de formar organismos politicos moralmente perfectos, animados de bons propositos, não falhos de seriedade e de intenções leais. Influenciados pela moral cristã, os organismos partidarios estarão animados do sentimento da justiça e da caridade, não serão elementos nocivos á boa marcha do interesse nacional nem estorvo ao imperio da ordem social.

Numa sociedade politica bem orientada, educada no respeito que é devido a todos os sentimentos e objectivos honestos, não se torna possível o cometimento de actos injustos nem a negação do direito de se poder exercer, dentro do estatuto da nação, as liberdades de crença, de associação, de reunião, de pensamento, a liberdade de cada um poder expor livremente os sentimentos da sua fé e de trabalhar por ela.

Numa sociedade politica moralmente perfeita não é possível negar-se aos católicos as liberdades que se toleram a outras confissões religiosas. Não depende para estes de licença o que a outros é permitido por consentimento tacito.

É ilógica, injusta, brutal mesmo, a politica de perseguição a um sentimento religioso que nasceu com a Patria—a uma religião que ajudou a formar a nacionalidade e que é tanto da Patria como dela é a mesma Patria.

E' para que a Igreja seja livre e para que não dependa a sua acção a bem da sociedade e das almas do sectarismo violento que por vezes domina a coletividade, que Ela insistentemente recomenda aos católicos a união no campo eleitoral, o unico em

que, dentro da lei, é licito reagir contra a brutal influencia de espiritos que se deixaram escravizar a intenções malevolas.

Com essa união pretende a Igreja fazer triunfar das urnas os candidatos de melhores sentimentos morais que constituirão um parlamento em que se não torne possível a aprovação de leis offensivas da consciência nacional, de execução injusta.

Se no nosso paiz tem sido permitido espalharem-se doutrinas que ofendem a moral e que desorganizam a sociedade, que levam desrespeito e espirito de revolta ás classes, isso é mais devido á imprevidencia dos legisladores do que propriamente ás tendencias governativas.

E a culpa cabe mais aos que elegem do que aos eleitos. E' uma verdade que está na logica dos factos.

Ora, se os católicos se unirem perante as urnas com o proposito firme de darem ao paiz bons legisladores, homens de bons sentimentos e de boa moral, que representem, no Congresso Nacional, o sentido mais exacto da massa eleitoral, não tenhamos receio da sua acção legislativa. Ela será moralmente bem informada e justamente compreendida. Ela será de molde a facilitar á Igreja a expansão do seu espirito moral, da sua influencia bem faseja. Haverá liberdade de crenças, de ensino, de associação, de culto.

Criar se-ha na sociedade o espirito da justiça, o imperio da obediencia, a virtude da Caridade, a verdadeira ordem social.

Ouçamos a voz da Igreja. Obedeçamos-Lhe com sinceridade, sentindo com Ela, a necessidade de bem servir uma sociedade doente, como o está a nossa e de a salvar dos perigos que a ameaçam. Refreemos paixões.

Sejamos com Deus, com a Sua Igreja,—com os pastores que nos chamam a alinhar com eles nas fileiras do cristianismo. Ofereçamos a esta causa de Deus e de Portugal a nossa influencia pessoal e politica, para que o espirito da fé e o principio da ordem social triunfem da luta das urnas.

Mário Silveira

Jornal católico  
o que é?

TESE—os que usam este titulo autentico, legitimamente; e os que o usurpam traiçoeira, illegitimamente.

a)«Efectivamente se a acção da imprensa devesse dar em resultado tornar mais difficil aos Bispos o cumprimento da sua missão;... se a ordem hierarquica estabelecida na Igreja de Deus por ela, fosse atingida e perturbada, arrgando-se os inferiores o direito de julgar os superiores,

a doutrina e a conduta dos seus Pastores, em taes casos a obra desses jornais seria não sómente exterril mas grandemente perniciososa». (Carta ao Nuncio em França, de 4—XI—1884).

b)«Atribuirem-se os simples fieis autoridade a si mesmos e arrogarem-se o officio de juizes e mestres; preferirem ou tentarem os súbditos, no governo da Igreja universal, fazer prevalecer uma direcção diversa da que é dada pela autoridade suprema, é inverter a ordem, é levar a confusão a muitos espiritos, é aberrar do recto caminho...»

...Esse dever (docilidade e obediencia), se incumbe geralmente a todos, incumbe d'um modo mais rigoroso aos escriptores de jornaes, os quaes, não sendo animados deste espirito de docilidade e submissão, tão necessario a todos os católicos, contribuiriam para difundir e agravar os males que se deploram. A sua obrigação em tudo o que toca aos interesses religiosos e á acção da Igreja na sociedade, é submeterem-se plenamente, de intelligência e de vontade, como todos os outros fieis, aos seus Bispos e ao Pontífice Romano seguir e tornar conhecidos os ensinamentos d'elles; secundar com decidida vontade as suas iniciativas; e respeitar e fazer respeitar as suas determinações». (Carta de Leão XIII ao cardinal arcebispo de Paris, de 17-VI-1885).

c) «A obediencia dos jornalistas católicos ás autoridades eclesiásticas não deve limitar-se ás coisas que pertencem á fé cristã, mas sim deve entender-se muito mais, que vem a ser; a todas as coisas, sejam quaes forem, a que se estende o poder episcopal. Os Bispos são, por certo, no meio do povo cristão, mestres da santa fé; mas tambem estão a elles prepostos como dirigentes e guias... Se aqueles que devem obedecer arrogarem a si as funções dos superiores, não só procedem temerária e injustamente, mas, quanto d'elles dependa, pervertem nos seus fundamentos a ordem providentissimamente estabelecida por Deus, autor da Igreja... Não podemos deixar de novamente recomendar aos jornalistas catolicos que respeitem como leis inviolaveis os ensinamentos e prescrições que acabamos de mencionar e por nenhum modo se afastem delas. E fixem bem no espirito, que, se os desprezarem, para seguirem as suas opiniões particulares, quer prevenindo os juizes da Sé Apostólica, quer ofendendo a autoridade dos Bispos... falta-lhes toda a razão para esperarem poder conservar a honra de verdadeiros católicos...» (Carta Cum huic de 20-III-1890)

d) «Som a censura prévia (quanto aos jornais substituída, em regra, pela assistencia fiscalisadora dum delegado da autoridade eclesiástica) não sejam editados mesmo por leigos... em geral escriptos que se refiram de modo peculiar á religião e honestidade dos costumes» (Cod. de Dir. Can. 1384 e 1385)

«Aos clérigos seculares é prohibido, sem o consentimento dos seus ordinarios... editar tambem livros (ou periódicos, can. 1384) que tratem de matérias profanas, e escrever em diários, folhas, opúsculos periódicos ou revistas,

ou dirigi-los». (Cod. de Dir. Can. 1386).

Sintese = Jornal católico é aquele que funciona sob a inspiração e direcção dos Pastores da Igreja, secundando-lhes os esforços, ensinamentos e determinações.

Antitese = «Os católicos, para mais eficazmente reivindicarem os direitos e liberdades da Igreja, devem unir-se num terreno sobranceiro ás paixões e lutas politicas, quer de fórmulas do governo quer de partidos. Para isso é que os Bispos portuguezes fundaram o Centro Católico... Pelo que mais uma vez aprovamos e aplaudimos a orientação do diário católico as Novidades, que tão docil e tão fielmente tem proclamado e defendido esta doutrina, e reprovamos qualquer orientação contrária, declarando n'ameadamente que é incompativel com as instruções das autoridades eclesiásticas, relativas á matéria de que se trata, a do diário a Época, que por conseguinte de nenhum modo se pode considerar como orientador da acção social e politica dos católicos». (Decisões do episcopado, 14-II-1925).

P. S. Por obra das gralhas saiu assim estropiado este período em o número anterior: «Corolário 1.º: Resalta disto quão injusto é acusar os nossos Bispos e os católicos que os seguem, — os que olham, indiferentes ou complacentes, a legislação ímpia da república». E' uma calinada, como o leitor vê, em opposição com as premissas antecedentes.

Sem a diabrura da gralha, devia sair: «Corolário 1.º: Resalta disto quão injusto é acusar os nossos Bispos e os católicos que os seguem, — de que olham, indiferentes ou complacentes, a legislação ímpia da república». Assim é que bate certo.

V. A.

## Pela repartição de finanças

UMA ALUVIÃO DE RELAXES-  
RECLAMAÇÕES E PROVIDEN-  
CIAS QUE SE IMPOEM

Como se sabe, logo depois da implantação da república, os pequenos contribuintes foram isentos da chamada décima predial, medida aliás simpática e rasavel, que vigorou até ao ano findo.

Porem ultimamente, com a nova lei de contribuição predial, foi restabelecida a rede de estreitísimas malhas que apanha, no seu impiedoso arraste, as mais pequenas fracções de contribuinte ou valor collectavel.

Resultado:—acumularam-se nas tesourarias de finanças montanhas de conhecimentos que os contribuintes não reclamaram, porque... não advinhavam que lhes pertencessem,

—Mas, accusam de lá, deviam reclamar e desfazer enganoso a tempo competente.

—Em principio assim será. Mas de facto a grandissima maioria desses contribuintes remissos não teve culpa; já porque, inculto, como em regra é, o lavrador não te-

ria competencia para ir farejar na escura selva d'uma matriz antiquada os n.ºs que lhe caberiam; já porque, absorvido pela sua labuta incessante, não tem tempo para despendir em visitas successivas e importunas ás repartições publicas; já porque nem pela imaginação lhe passava que lhe pertencessem n.ºs da matriz encabeçados em nomes antiquados, estranhos, desconhecidos, fantasticos, como agora apparecem.

Agora na repartição de finanças, asfixiados sob a avalanche de conhecimentos ignorados que se vão aglomerando de ano para ano, já se vão preocupando com dar-lhes expediente.

Para isso já um empregado, o sr. Braga, foi no dia 15 a Aborim, primeiro nome alfabético das freguesias do concelho. Isso—o identificarem-se prédios, actualizar os nomes na matriz e ligar os respectivos n.ºs aos proprietarios actuaes—isso bem está.

O que repugna, o que reputamos duro é que simultaneamente se apliquem já ao contribuinte desprezado e ingénuo as pesadas custas e despezas do relaxe que para a grande maioria, verdadeiramente pobres, representam um sério sacrificio.

Porque se não pede ao governo ou instância competente uma suspensão temporaria do relaxe e um prazo razoavel para que os contribuintes—com as indicações e facilidades que lhes facultem na repartição de finanças—destrinchem e apurem os conhecimentos e os n.ºs que lhes tocam, dentre aquela multidão de nomes insólitos?

Porque se não interessa nisso o Sindicato Agricola, protector nato da lavoura, ou a Camara, representante do concelho, ou a auctoridade administrativa? Até para os mesmos grêmios e entidades politicas locais, affectos á situação, seria de leve tactico e prudência secundarem ou até tomarem a dianteira desta iniciativa; porque, a seguir isto á virga ferrea, resultarão ondas alterosas de indignação e repulsa popular, mais intensa até nos que costumam favorecer o existente.

Disto houve já uma amostra em Aborim no mesmo dia 15. Enquanto o snr. Braga, da Fazenda, estava no estabelecimento do snr. Carlos a fazer o seu trabalho, em baixo na Lapa, houve uma especie de comício, no qual, explorando habilmente a exacerbação dos ânimos, algum forcejou por arrebanhar sócios para uma associação parecida ou vasada nos moldes da União dos Interesses Economicos.

Dir-se-ha que a falada reclamação, a efectivar-se, resultaria em detrimento do pessoal da repartição de finanças.

Mas bem pensado o caso, nem essa razão é de valor.

Suponhamos efectivamente que o lavrador, em vez de prestar, ingénuo e simples, esclarecimentos—lenha para se queimar—para des-trinçar aquela montanha de conhecimentos remissos, ao contrario, fazendo-se matreiro, se fecha em copas. Na repartição de finanças, á falta de elementos de penetração para identificar prédios, n.ºs e pessoas, teriam vastas vezes, nos seus processos fiscaes, de esgrimir em vão. Por isso no interesse publico e a bem da paz, para desejar será que se efectue a indicada reclamação.

V. A.



## Centro Católico

Excerpto d'uma conferencia magnifica do sr. dr. Lino Neto no teatro da Guarda.

## Como função politica, o Centro é duma logica irresistivel

E' necessario que esta verdade se afirme bem alto. De todos os lados nos assaltam com apodos depreciativos. Uns chamam os do Centro *eunucos politicos*; outros accusam-nos de *preguiça mental* deante dos problemas sociais candentes, como o das formas de governo; e ainda outros declaram-nos *acomodaticios*, porque pretendemos fugir á luta num determinado sentido.

Nada de mais injusto e de menos fundado.

A função politica do Centro, —impondo a abstenção de manifestações ou acção sobre formas de governo como condição de respeito pelos poderes constituidos, sem pensamento reservado,—traduz o resultado dos estudos mais autorisados ácerca da teoria das formas de governo.

Foi Montesquieu quem no *L'Esprit des lois*, primeiro demonstrou com claresa que não ha forma de governo tipica que de va aplicar-se a todos os povos ou a todos os tempos: a melhor forma de governo é a que se estabelece por evolução, num trabalho constante de adaptação ás necessidades sociais.

A questão das formas de governo é complexa de mais para poder agitar conscientemente multidões. Defende-se como elemento fecundante da evolução de qualquer das formas politicas existentes; mas não se defende como processo de substituir governos.

Ha monarchias que se distinguem menos de republicas que doutras monarchias. A monarchia constitucional de 1820, por exemplo, distingue-se menos da republica de 1910 que da monarchia absoluta anterior a 1820.

Nunca um país consegue tambem manter e mesma forma de governo. Quanto á nossa nacionalidade, a monarchia limitada pelas ordens não se confunde com a monarchia absoluta como esta se não confunde com a monarchia constitucional. Do mesmo modo, dentro da monarchia limitada pelas ordens, a monarchia de D. Sancho II não é como a de D. Duarte; dentro da monarchia absoluta, a monarchia de D. João II não é como a de D. José; e, dentro da monarchia constitucional, a monarchia de D. Pedro IV não é como a de D. Pedro V. No actual regimen, a republica de Teófilo Braga não é como a republica de Manuel de Arriaga, nem esta o é tambem como a do Sr. Dr. Teixeira Gomes.

Ha monarchias, como a Belgica, que são melhores que republicas, como o Mexico; e ha republicas, como a Suissa, que são melhores que monarchias.

Quanto ás relações das formas de governo com a Igreja, nota-se que não é da essencia daquelas a hostilidade ou o apoio para com esta.

A republica brasileira, em regimen de separação, é mais favoravel á Igreja que a monarchia italiana, em regimen concordatario. A republica francesa é hostil, mas já o não é a republica norte-americana; a monarchia espanhola é favoravel, mas já o não é a monarchia sueca.

Em Portugal, encontramos a monarchia absoluta hostil á Igreja com o Marquês de Pombal, a monarchia constitucional com D. Pedro IV, e a republica com Teófilo Braga; mas já assim não encontramos a monarchia absoluta com D. João II, a monarchia constitucional com D. Pedro V, e a republica com Sidonio Pais.

Não é, pois, por simples tática que a Igreja recomenda o respeito aos poderes constituidos, sem pensamento reservado;

é por um rigor de observação scientifica, é por uma justa visão das realidades sociais.

Um regimen politico será tanto melhor quanto menos atreito ande a perturbações. Mas um regimen por revolução é sempre de difficil socego; os que sobem desviam-se da sua função normal de governo pela necessidade de vigiar a propria defeza, como os que caem, longe de integrar se em moldes progressivos de trabalho, entreteem-se a espreitar o momento dum desforço. E' a intransigibilidade constante.

Dai a razão porque a Igreja mais eficazmente serve o progresso. Nem revoluções nem conspirações. E' por isso tambem que a Igreja proíbe os seus filhos de constituirem associações secretas. Situações claras, atitudes sinceras, acção em plena luz.

A função politica do Centro mostra ainda a superioridade da sua logica procurando que a questão religiosa deixe de ser uma questão de partidos. Reclama que a Igreja, dadas as tradições coletivas e as crenças da maioria da população, seja um facto nacional tão respeitavel como a lingua, a independencia, o dominio colonial. Não se sujeita a servir de pela para entretenimento de paixões nem a servir de boia para amparar cadaveres politicos, na frase pitoresca de Leão XIII.

## Semana a semana

Até que emfim reina a paz em Varzovia. Já se não fala em revoluções nem os boateiros espalham o terror, nem se anunciam chacinas. Tudo está em socego, em tranquillidade, gosando estes lindos e encantadores dias de primavera. Os jornaes, mesmo aqueles que dia a dia viamham profetisando graves acontecimentos calaram-se a tal respeito.

Será assim? Antes fosse, mas o leitor está dizendo consigo: mau, mau, mau! Cão que ladra não morde; o que é para temer é aquele que salta quando se não espera. Esse sim que rasga, esfarrapa e ensanguenta.

—Um grande favor deve a viticultura portugueza, especialmente a do norte, ao conceituado jornal *«Comercio do Porto.»* Como o vinho está caro, annunciou receitas para o fabrico de mixórdias, ao preço de dez escudos cada receita.

Chama-se a isto uma pouca vergonha, um desaforo! Depois queixam-se, estes senhores, que não ha lealdade nos negocios, que se explora, que se não atende á saude publica!

Ensina-se o povo a fazer falsificações e depois maldiz se e condena-se o seu proceder.

Bem andou o sindicato agriculo de Braga, protestando perante o ministerio da Agricultura contra semelhante facto.

O que era, agora, necessário para bem da saude publica e da economia nacional, era chamar a contas o tal senhor do Anuncio e como premio obriegal-o a beber, só e exclusive, desse puro e gemino nectar, que o nosso povo apelida, e bem, de mata ratos.

—Na Irlanda foi suprimida a lei do divorcio por ser incompativel com os sentimentos catolicos dos Irlandezes. A proposta foi apresentada no parlamento pelo presidente do governo e foi aprovada por unanimidade. Adoptou-se a simples separação de pessoa e bens.

—Os catolicos francezes estão dando ao mundo um grande exemplo de coragem e zelo em defeza dos seus ideaes cristãos. Quando o Sr. Herriot se preparava para os vexar com leis de perseguição, elles mostram-se fortes e unidos, prontos a lutar pelos seus direitos. Assim em Nantes 80.000 catolicos reclamam a inteira e plena liberdade da Igreja e a abolição das leis laicas. No mesmo dia, no norte de França, realisava-se outra imponente

assembleia, a de Lavar (Bretanha) estando presentes 25:000 homens que reclamavam egualmente a liberdade da igreja em toda a nação.

*Ponhamos os olhos na França e se for preciso sigamos as lições que ella está dando aos catolicos das diferentes nações.*

—Nos Açores foram recebidos com sentido respeito os restos mortaes do grande orador e notabilissimo escriptor Conego Sena Freitas. Toda a cidade de Ponte Delgada se cobriu de luto, associando-se á manifestação funebreas autoridades, as corporações locais, as escolas, funcionarios de todas as repartições etc. Apóz a missa o Snr. bispo de Angra fez o elogio funebre do finado que foi brilhante, sendo em seguida a urna conduzida para o cemiterio onde ficou repousando.

## Um ditador em oração

## Uma oração admirável

Primo de Rivera de passagem, ha poucas semanas por S. Thiago de Compostela, fez, junto do tumulo do Apostolo, a seguinte oração:

«Santo Apostolo, Patrono de Hespanha, aqui estou prostrado junto do vosso tumulo, em nome do Rei, do povo e do Exercito, que mais uma vez fazem profissão de fé e esperança no vosso poder; ó glorioso Patrono de Espanha; d'esta fé que é a fonte da grandeza e do bem estar da Patria, da Igreja e dos Exercitos de terra e mar, que lucha'n hoje valentemente no solo ardente da Africa para abrir novos caminhos á cultura e á civilização. Eu vos peço, Senhor, que ilumineis com as vossas gloriosas tradições a intelligencia dos que perderam toda a reverencia pelo passado glorioso da Patria: dae luz aos cegos, que julgam serem estas tradições incompativeis com o progresso; mas dae-a sobretudo aos que não chegaram ainda a compreender que o primeiro de todos os progressos é o aperfeiçoamento do ser humano, sem o qual a mesma sciencia, e as artes só podem ser meios satanicos postos ao serviço do mal. Tenho o coração cheio de esperança, prostrando-me aos vossos pés, ó Santo Apostolo, tenho a esperança de ver coroada com pleno successo a obra que emprendi, e que hoje pesa sobre os meus hombros; mas esta esperança será maior, mais segura e mais fundada, se receber de vossas mãos benditas um socorro favoravel e eficaz; se n'esta terra querida, que guarda no seu seio o vosso corpo, se n'esta Hespanha toda inteira que vos venera, todos os membros que compoem esta generosa nação, se levantarem como um só homem, e se dispozerem a cumprir o seu dever, lutando até ao fim pela grandeza nacional. Permitti, pois, que eu invoque o vosso poder soberano para que abençoeis o nosso povo e a familia real, o Exercito de terra e mar, e a mim, o mais humilde de todos os hespanhões, concedei-me, em troca da minha vida, que vos ofereço, uma inspiração segura e certa, e um discernimento claro e sereno para servir a minha patria, enfim a remissão de todos os meus pecados.»

*Bustava esta oração para de finir Primo de Rivera; definir o seu grande coração, a sua bela alma. Um homem que tem esta fé e a faz tão publica, não deixará de ser bem sucedido nas suas empresas.*

*E se Deus nos enviasse—a nós portuguezes—um Primo de Rivera como este? Estava salva a patria... Mas não lho merecemos.*

Mons. S.

AOS SRS. ENGENHEIROS  
Papel Marion e Milimetrico,  
está venda na C. E. M.

CENTRO CATÓLICO  
PORTUGUES

Em Vizeu reuniu-se ha dias a Commissão diocesana do Centro, que votou a seguinte moção, que desejamos arquivar, por estar, como não podia deixar de ser, de pleno acordo com as instrucções do venerando Episcopado, e por marear uma orientação e doutrina bem assente:

## Moção

«Considerando que no orgão da Junta Distrital da Causa Monarquica em Vizeu foi ultimamente publicado um esclarecimento—*Aos monarchicos*—assinados por um dos illustres membros do Conselho Superior da Causa Monarquica, em que se formula a conclusão de que «não pode ser contado como monarchico quem aderir ao Centro Catolico, e quem tendo anteriormente aderido a ele, não retirar essa adesão;

Considerando que aquella formula pode, quanto a alligados dos catolicos que tenham preferencia pelos ideais monarchicos, levar a equívocos de nenhum modo autorizados por uma boa interpretação das ultimas instrucções do episcopado relativamente á natureza e funções do Centro Catolico;

A Commissão Diocesana do Centro Catolico em Vizeu, reunida em sessão ordinaria, resolve:

Tornar, mais uma vez, bem scientes todos os catolicos que estejam filiados ou pretendam filiar-se no Centro Catolico Portugues, de que podem, dentro do Centro, conservar as opiniões politicas da sua preferencia e que lhes pareçam mais harmonicas com os interesses da nação, sendo-lhes apenas proibida a acção externa sobre formas de governo e divergencias partidarias na medida em que assim o exijam os superiores interesses da Religião.»

Na Guarda realisou-se no dia 3 do corrente uma imponentissima sessão de propaganda, a que assistiram valiosissimos e numerosos elementos catolicos daquela cidade e os drs. Lino Neto, Dinis da Fonseca e João Garcia, tendo presidido o illustre Bispo Auxiliar da Diocesa, Senhor D. João de Oliveira Matos. Foram empossadas, no meio do maior entusiasmo, as comissões Diocesana, Concelhia e Paroquiais.

Foi uma jornada triunfante para a ideia do Centro que está em marcha, sob a direcção do Episcopado.

## DE TODA A PARTE

## Eleições politicas

Ha quem seja de opinião que as eleições gerais para senadores e deputados se realizem no proximo mez de maio. O governo, porem, ainda não disse nada de positivo a este respeito, sendo certo que os partidos se veem preparando, desde ha mezes para esta lucha.

## Politicos fusionados

O presidencialista, grupo politico que tinha seguido o pensamento de Sidonio Pais, o malogrado Presidente cujo nome se tornou rapidamente querido de quasi todos os portuguezes,—os presidencialistas fizeram ha dias o seu ingresso solene no partido nacionalista, tendo-se tentado, portanto, a formação da *frente conservadora* dentro do regimen vigente.

## Ecos e Noticias

## Cooperativa de Barcelos

Temos presente o relatorio e contas referente ao exercicio de 1924, da prestante sociedade local—Cooperativa de Barcelos,—o qual, na sua Conta de lucros e perdas, se apresenta com o saldo de esc. 15.024\$97.

Se atendermos a que nos ultimos meses do ano findo se fez sentir notavel baixa nas cotações dos generos do comercio a que se dedica a Cooperativa—o que limitou lucros e creou prejuizos em substituição deles,—facto que a administração faz notar, quando diz que desvalorisou em 15% os generos de seu comercio—podemos concluir que a Cooperativa continua progressiva, facto que bem merece o reparo dos seus socios.

Este relatorio e contas foi votado em assembleia geral ordinaria de 26 de fevereiro ultimo, não se tendo effectuado nesse dia a eleição dos novos corpos gerentes, a qual está marcada para o dia 26 deste mez.

Reconhecida, como é, a utilidade das sociedades Cooperativas e conhecida já a prestada pela de Barcelos, e sabendo-se que a gerencia a quem foram confiados os destinos della não quer continuar no exercicio do seu cargo, a proposito vem lembrar aos seus associados a conveniencia que para eles resulta da acertada escolha dos futuros administradores da sociedade, que tem de ser feita na assembleia geral de socios que terá lugar no dia 26 deste mez.

Fazendo votos pelas prosperidades da Cooperativa de Barcelos, emitimos o voto da sua longa vida.

## Sindicato Agricola

Uma instituição que está marcando lugar de destaque, neste concelho e que vai tomando o desenvolvimento que muito util é aos seus associados, é o Sindicato Agricola de Barcelos, sociedade de lavradores e para lavradores, a cujos destinos vem presidindo uma Direcção que se tem mostrado dedicada ao desenvolvimento da lavoura e que ao gremio dos agricultores tem prestado importantes serviços, de todos bem conhecidos, composta dos dedicados barcelenses sr.<sup>s</sup> Conde de Vilas Boas, Francisco Vila Chã Rodrigues Leite e Manoel Cardoso d'Albuquerque.

O ano de 1924, afirma quanto progride o Sindicato Agricola. O relatorio e contas da gerencia, que temos presente, é documento bem lucidativo, a tal respeito. As vendas do Sindicato atingiram cifra consideravel e os lucros liquidos obtidos representam a quantia de Esc. 9.742\$00, o que reunido aos liquidos do ano anterior, dá ao Sindicato o bonito saldo de cerca de 20 contos—capital proprio desta util associação de lavradores.

Felicitemos a digna Direcção e socios do Sindicato Agricola de Barcelos, fazendo os melhores votos pelas suas prosperidades.

## Padrões da Guerra

Ouvimos que a nossa Camara pensa em faser erguer, num dos locais mais centrais da villa, um Padrão em memoria da grande guerra em que tantos portuguezes foram tambem sacrificados, uns morrendo heroicamente, e outros tendo lutado com valentia para honrar as tradições gloriosas que exaltam o exercito portuguez.

Achamos junto que Barcelos, que tambem deu herois ao exercito que tão denodadamente se bateu na França, perpetue, embora modestamente, o facto notavel da guerra e aponte ás gerações do futuro a galhardia dos seus soldados.



**Desastre em automovel**

No ultimo domingo dirigiam-se ao Porto, em automovel, alguns cavalheiros daquela cidade, que vieram a esta vila de visita ao sr. Conde de Villas Boas. Perto de Santa Eugenia atravessou-se na estrada uma vaca que vinha sendo conduzida por uma mulher. E quando o guia do auto pretendia desviar-o do animal, uma manobra rapida levou o veiculo a despênar-se numa ribanceira de bastante altura, em resultado do que o «chauffeur», sr. José do Nascimento, alem de varias escoriações, fracturou a clavícula direita; o sr. Alberto Fernandes Lopes fracturou o osso de um braço que vai da espada ao cotovelo, e o proprietario do auto que então o guiava, sr. Afonso Sobral Mendes, sofreu algumas escoriações.

Na ocasião do desastre, passava perto, com o seu automovel, o sr. Perestrelo, desta vila, que imediatamente socorreu os feridos, conduzindo-os ao nosso Hospital, onde logo compareceu o distincto medico sr. dr. Miguel Fonseca, que lhes prestou os primeiros socorros. Nessa altura appareceu no Hospital o sr. Alberto Gonçalves, que acompanhou os feridos ao Porto, tomando o comboio correio daquele dia.

O auto ficou muito danificado.

**Circulo Católico**

Realizou-se na passada quinta feira a festa Comemorativa do 21 anniversario do Circulo Catolico de Operarios, instituição que tem por fim educar o operariado nas boas doutrinas sociais e catolicas, bem como auxiliá-lo com assistencia medica e socorros nas doenças e invalidez. De manhã houve missa pelos socios falecidos e comunhão e á noite sessão solene a que presidiu o muito digno prior P.<sup>o</sup> Joaquim Gaiolas tendo como secretarios os srs.<sup>os</sup> Augusto Fortunato dos Santos e Manuel dos Anjos Lebreiro.

Falaram os srs.<sup>os</sup> P.<sup>o</sup> Domingos de Figueiredo, João de Souza e P.<sup>o</sup> Bonifacio Lamela.

Recitaram lindas poesias algumas gentis meninas do grupo infantil e no final este mesmo grupo deliciozo e numerosa Assembleia com lindos monologos e duas interessantes comédias. Todas as meninas se houveram muito bem. Ao piano esteve a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina de Andrade de Faria Lamela, que desempenhou com mimo e arte diversas musicas.

Foi uma festa linda que honra o Circulo e a sua Direcção.

**Esmolas ao Recolhimento**

Do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Delegado do Governo, de seus emulmentos, 121.200; do sr. Comandante da Guarda Nacional Republicana do Posto desta vila de objectos aprendidos vendidos, 37.500; da Ill.<sup>ma</sup> Familia Ferraz, 25.000; da Familia do sr. Tomaz José Araujo, 500.000.

**Falecimentos**

Na casa da sua residencia, em Barcelinhos, faleceu no ultimo sabado, 14 do corrente mez de março pelas 16 horas da tarde, o nosso estimado amigo e antigo colega da imprensa local, sr. Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz—victimado pela tuberculose.

Conquanto a doença de que ha muitos anos sofria e que agora o matou, fosse ameaça constante á sua vida, é certo que o illustre morto resistiu, com mil cuidados e por muito tempo, á molestia que o torturava. Ultimamente, porem, agravaram-se lhe os padecimentos, a tal ponto que nem os cuidados e atenções amigas dos seus medicos assistentes foram capazes de sustar a marcha acelarada da doença.

Era, o sr. Luiz Ferraz, uma das individualidades de maior destaque neste concelho, quer pela familia illustre de que descendia e a que pertencia, quer pelo seu fino trato e boa conducta moral.

Catolico de fé—socorreu-se, durante o periodo grave da doença, dos Sacramentos da Igreja, achando neles alivio, conforto, e bem estar.

Morreu de olhos postos no Crucifixo, de alma preparada para a viagem derradeira, deixando 5 filhinhos de tenra idade, que muito amava e por quem muito pedia sempre aos seus amigos.

O seu funeral realisou-se na ultima segunda-feira, constando de officio de corpo presente com missa cantada, da parte de manhã, e á tarde de responso, a orgão e vozes. Muitos foram os amigos, os seus admiradores, que acompanharam o seu cadaver ao cemiterio parochial de Barcelinhos, onde ficou sepultado, em jazigo de familia.

Com os nossos sentimentos a toda a sua familia, vai uma prece a Deus pelo eterno descanso de sua boa alma.

—Tambem na ultima segunda-feira, pela volta das 14 horas, faleceu nesta vila, na sua casa da rua Barjona de Freitas, o antigo negociante desta praça e abastado proprietario sr. Tomaz José d'Araujo, nome muito conhecido em todo este concelho e nos vizinhos e considerado em todas as praças comerciais.

Pelo seu trabalho, seriedade e tino administrativo, criou uma dos mais importantes casas comerciais desta região, possuidora de ilimitado credito, que notavelmente se desenvolveu e prosperou. Quando entendeu que havia já capitalizado o necessario para viver, passou o seu estabelecimento aos seus antigos empregados e filhos, srs. Antonio Fernandes Correa, Antonio Gomes de Faria Rego, Joaquim e Antonio d'Araujo, os quais continuam com o mesmo estabelecimento de me cearia sob a firma de Tomaz José d'Araujo C.<sup>a</sup> Suc.<sup>os</sup> a qual mantem o credito e orientação administrativa que lhe deu o seu fundador.

Foi um homem de trabalho, honesto, zeloso, que se impoz sempre á consideração de todos.

A sua morte, com quanto esperada, mercê de uma doença perigosa que ha pouco tempo o atacou, foi muito sentida.

O funeral realisou-se na ultima terça-feira, sahindo o prestito da casa do finado para o templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde teve responso a orgão e vozes.

O acompanhamento foi um dos mais extensos que aqui temos visto. Incorporaram-se no cortejo centenas de pessoas, desta vila, do concelho e de fora, os Bombeiros Voluntarios desta vila, de Barcelinhos e um piquete dos de Famalicão, Associação comercial de Barcelos, de Socorros Barcelinense, e Empregados do Comercio e a banda do C. S. Publica Barcelinense.

O cadaver foi conduzido no carro do material deste corpo, de que é comandante o filho do finado, sr. Joaquim José d'Araujo.

A's 16 horas de terça-feira, todo o comercio encerrou as suas portas, em sinal de lucto e de homenagem prestada á memoria do importante comerciante, que foi o sr. Tomaz d'Araujo.

Sentindo a morte do respeitavel barcelense, apresentamos a sua viuva, a seus filhos sr. Joaquim, Antonio e Dr. Gonçalo d'Araujo, e a toda a familia enluctada, os nossos sentidos pesamos, e a Deus pedimos por sua alma.

**Selos Camilianos**

Tinhamos informado em nosso ultimo numero que era obrigatoria, nos dias 16, 17 e 18 deste mez, a applicação de estampilhas postais comemorativas do centenario de Camilio Castelo Branco, em toda a correspondencia a expedir naqueles dias.

Foi porem superiormente de terminado o adiamento para 26, 27 e 28 do corrente, da applicação das referidas estampilhas postais, do que damos conhecimento ao publico.

**Banco de Barcelos**

Temos presente o relatorio e contas da gerencia de 1924, deste velho estabelecimento bancario, que bem confirma a sua prosperidade e bom credito de que goza.

Apresenta um saldo de lucros de esc. 98.918\$98,4 e propõe que se complete o dividendo de 15% ao capital accionista e um bonus, a fixar pela assembleia geral.—que deve realisar-se hoje ás 15 horas, aos subscriptores de titulos da nova emissão.

Felicitemos o Banco pelos resultados obtidos.

**Na Praia do Furadouro**

Nesta praia, perto de Espinho, deu-se, na noite de domingo para segunda feira ultima, um pavoroso incendio que destruiu mais de 200 casas e deixou muitas familias na miseria, pois os prejuizos estão calculados em muitas centenas de contos.

**Sopa dos Pobres****Donativos recebidos**

Do sr. João Nunes T.<sup>o</sup> da G. Republicana, 30\$00; do sr. José Anonio Fernandes, 5\$00; da familia do sr. Luiz Ferraz, 25\$00; da familia do sr. Tomaz Araujo, 150\$00; do sr. Francisco José d'Araujo filhos, 50\$00; da sr.<sup>a</sup> D. Helena Barbosa d'Araujo, 50\$00; do sr. João Maria de S. Lobato, 20\$00; do sr. Casimiro Vieira d'Araujo, 20\$00; do sr. Casimiro Alves d'Araujo, 20\$00; do sr. Domingos Pereira d'Araujo, 20\$00 da viuva do sr. Abilio Miranda, 3 rasas de farinha.

**O concelho de relance****Macieira 26**

No dia 24 terminou a novena de práticas e a festa das Quarenta Horas em honra de Jesus Sacramentado. Nos últimos dias da novena fizeram-se centenas e centenas de comunhões, sendo as comunhões gerais da terça-feira e a da quarta (já por desobriga) muitissimo concorridas.

Durante as pregações, a nossa igreja, que é espaçosa, tornou-se pequena para comportar tanto povo que acorria até das freguesias vizinhas, a ouvir a palavra de Deus.

E não eram só os rudes do campo, tudo que por estes sitios ha de mais ilustrado, tudo, edificadamente compareceu. Os donos dos estabelecimentos comerciais fecharam suas portas durante o serviço da igreja, pelo que são dignos de louvor.

—Na despedida, feita pelo Rev.<sup>o</sup> Abade de Bougado, pois o Rev.<sup>o</sup> Domingues Basto retirou antes, não faltaram lagrimas, mas daquelas que nos enchem e consolam a alma.

Permita Deus que os frutos desta missão perdurem o nosso Rev.<sup>o</sup> Pároco deve sentir-se satisfeito depois destes trabalhos estenuantes, mas que foram um verdadeiro triunfo para a causa de que é ministro. Receba os nossos parabens.

**Barcelinhos, 19**

Lá ficaram para sempre em suas jazidas a infeliz Ana da Silva Pereira, do lugar de Mareces, e Luiz Ferraz, que deixou na orfandade 5 filhinhos, o mais velho dos quais com 10 anos.

—A Pereirinha, era assim que lhe chamavam pela sua bondade e espirito bemfazejo, logo no dia immediato ao da operação foi como que fulminada, começando por cegar e vindo depois a perder o uso de suas faculdades, morrendo no meio de dores atrozes.

Na véspera da partida para o Porto pediu os sacramentos, preparando-se assim (como sempre andava) para qualquer eventualidade.

Tendo-lhe esquecido os livros de piedade—centelhas eucarísticas e Flôres a S. José escreveu para que lhe fossem enviados.

Não chegou a fazer uso deles porque Deus não lhe deu tempo para isso.

Por tudo isto é facil avaliar o estado de dôr em que se encontra sua familia e as muitas pessoas admiradoras de suas excelsas qualidades.

A fé diz-nos que está no ceu, e isto já é uma consolação.

—O ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz Ferraz morreu com o crucifixo entre as mãos, bem chegado ao coração, Repetia, embora com custo, as jaculatórias que pelo pároco e outras pessoas lhe eram sugeridas. A sua morte foi a de um justo. Morreu como viveu.

Ambos tiveram os ficios soenes e muitas pessoas os acompanharam á sua ultima morada. Que descansem em paz.

Por suas almas tem sido celebradas diversas missas, devendo ser á manhã, 20, pelas 10 horas, a do 7.<sup>o</sup> dia pela do 1.<sup>o</sup> inditório.

A associação do Sagrado Coração de Jesus, de que a Sr.<sup>a</sup> Ana Pereira era zeladora mandou sufragar sua alma na 3.<sup>a</sup> feira. 17.

—Com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Machado Paes da Fonseca celebrou a sua união matrimonial no dia 14 do corrente o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes de Faria. De sejamos-lhe uma feliz lua de mel e bem prolongada.

—Com a gripe e outras doenças guardam o feito algumas pessoas desta freguesia.

E' preciso precaução, porque não é só por aqui que vemos doentes,

**Carapeços 11**

(Retardado na Redacção)

Na noite do dia 25 de fevereiro foram os ladrões a casa do Sr. Domingos Tomé da Silva, digno regedor desta freguesia, e entrando por uma gateira da loja roubaram toda a carne de porco que tinha na salgadeira. Nem sequer respeitaram o Sr. regedor! Nesta semana andavam desaforados. Quasi todas as noites iam a varias casas vêr se as portas estavam seguras pondo em sobresalto os moradores, matando um cão da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Dulce da Costa Arantes. O Sr. regedor, como lhe tocaram na pele com alguns cabos fez uma rusga a varias casas suspeitas, não encontrando a desejada cafila... Onde estaria ela? Numa casa encontrou duas chaves incompletas mas próprias para abrir várias portas. Nesta semana não tem havido nada, o que devemos agradecer ao lindo luar que tem feito estas noites. Não sêr sempre lua cheia!

—Principiou no dia 10 do corrente a novena em honra de S. José, Padroeiro da Igreja Universal, sobresaindo a linda imagem num pequeno trôno arranjado com mimo e gosto pela zeladora Ermelinda Ferreira da Costa.

**Anuncios****INTERDICÇÃO**

No juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio Monteiro, foi instaurada acção de interdicação por demencia contra Henrique Sebastião da Cunha Barreto Alão de Alpoim, viuvo, proprietario, da freguesia de Lijó, desta comarca, a qual foi decretada por sentença de 12 do corrente.

Barcelos, 14 de março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Fonseca

O escrivão ajudante do 4.<sup>o</sup> officio:

Ilidio Lopes

**Comarca de Barcelos**

2.<sup>a</sup> Publicação

Por editos de trinta dias citam-se os legatarios Dona Eugenia da Cunha Barreto Alão de Alpoim, Dona Maria Tereza da Cunha Barreto Alão de Alpoim, Dona Aurora da Cunha Barreto Alão de Alpoim, sendo esta por si e como representante de sua filha menor Maria Benilde Gama Lobo, e Dona Victoria da Cunha Barreto Alão de Alpoim, todos de Viana do Castelo, Dona Maria das Mercês Fagundes e Manoel Fagundes, ambos de Geraz, Viana do Castelo, Dona Herminia Ariar, Dona Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão e irmã Dona Sofia da Cunha Barreto Alão, todos do Porto, Dona Maria Augusta Martins Monteverde, de Braga, e Padre Antonio Alves Nogueira, paroco em Fão, Espozende para deduzirem os seus direitos no inventario orfanologico a que se procede por obito de Dona Maria Tereza Monteverde da Cunha Lobo e Alpoim, moradora que foi da freguesia de Lijó, desta comarca.

Barcelos, 6 de março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Fonseca

O escrivão ajudante do 4.<sup>o</sup> officio:

Ilidio Lopes

**Boa loja e bem situada**

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

**ARADOS**

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE  
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.  
Flanelas e casimiras pretas para fatos.  
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.  
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Merçearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,